



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

MEMÓRIA, COTIDIANO, GENEALOGIA E CINEMA NA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Kyanne Christines Dias Braga - UFPB
Melquisedec Abrantes Barbosa - UFPB
Virgínia de Oliveira Silva – UFPB

RESUMO

Este trabalho dialoga com diversos autores, destacando a importância da memória, do cotidiano, da genealogia e do cinema na formação docente, através de projetos ligados ao PROBEX e ao PROLICEN, realizados em 3 municípios da Paraíba, reunindo semanalmente licenciandas(os) de diferentes Cursos da UFPB. Nossos Projetos PROLICEN promovem a leitura de autobiografias de sujeitos comuns da Paraíba e atividades com professores de uma escola estadual de João Pessoa/PB, e nosso Projeto PROBEX atua no Congo/PB e Juripiranga/PB, envolve pesquisas genealógicas e estudos da linguagem do cinema. Visam à formação crítica e reflexiva de futuras(os) educadoras(es); suas ações de pesquisa, ensino e extensão incluem a construção de árvores genealógicas, produção de narrativas fílmicas sobre familiares e escrita de narrativas docentes, buscando conectar história pessoal com trajetórias profissionais. Resultam em enriquecimento pessoal e acadêmico discente, através da análise das produções escritas, promovendo o reconhecimento aprofundado de trajetórias educacionais individuais e coletivas. Conclui-se que abordar autobiografias, roteirizar a vida familiar, estudar genealogia e construir árvores genealógicas são meios eficazes para compreender o cotidiano, a memória, o cinema e a educação, destacando a importância da subjetividade e a necessidade de práticas educativas mais sensíveis e inclusivas.

Palavras-chave: Formação docente; Memória cotidiana; Genealogia cinematográfica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se às ações desenvolvidas pelos “Projeto Cinestésico – Genealogia, Cinema e Educação” (PROBEX), “Projeto Educação, Cotidiano e Memória” (PROLICEN) e “Projeto Educação, Cotidiano e Memória – Ano II” (PROLICEN), realizados junto a docentes e discentes de João Pessoa/PB, Congo/PB e Juripiranga/PB, coordenados pela Professora PhD Virgínia de Oliveira Silva, do Centro de Educação da UFPB, reunindo licenciandas(os) dos Cursos de História, Teatro, Ciências Sociais, Pedagogia e Geografia da UFPB. As ações de pesquisa, ensino e extensão ligadas aos Projetos PROLICEN objetivam a leitura de livros autobiográficos, escritos por sujeitos comuns em diversas regiões da Paraíba, e a realização de atividades em conjunto com os professores de História e Filosofia da Escola Cidadã Integral Lílissa Paiva Leite, instituição pública do bairro do Cristo, João Pessoa/PB; e as ligadas ao Projeto PROBEX desenvolvem-se na E.M. do Congo/PB e na E.M. Salvino João Pereira, em Juripiranga/PB, envolvendo pesquisas genealógicas e estudos da linguagem cinematográfica. Todos os 3 projetos visam à formação crítica

¹ Resultado de dois projetos de ensino (PROLICEN/UFPB) e de um projeto de extensão (PROBEX/UFPB).

reflexiva de futuras(os) docentes; conjugando os conhecimentos acerca da genealogia e a construção escrita e/ou fílmicas de trajetórias familiares e/ou educativas. Através da leitura e análise de materiais autobiográficos, das pesquisas oral e documental, da construção de árvores genealógicas, da escrita docente sobre o próprio processo de formação e do desenvolvimento de roteiros fílmicos sobre a história familiar de docentes, as(os) bolsistas e voluntárias(os) da UFPB são incentivadas(os) a reconhecer diversas concepções de mundo e a construir sua própria formação docente de modo mais completo e engajado. Socializamos aqui parte desse aprendizado, dialogando com autores como Ginzburg (2006) e De Certeau (1996). Intencionamos destacar a importância da existência de projetos de licenciatura e extensão que adentrem o caminho das autobiografias, os estudos genealógicos e cinematográficos, possibilitando a construção de uma educação mais inclusiva e multicultural; bem como a relevância da experiência prática e da reflexão crítica como pilares fundamentais para a formação de docentes socialmente comprometidas(os). Historicamente, a autobiografia é considerada uma fonte menos confiável devido à sua dependência às memórias e percepções individuais do sujeito, mas Barros (2022) argumenta que qualquer evidência deixada pelos processos históricos e ações humanas pode ser considerada uma fonte histórica, incluindo as autobiografias. Já Calado (2009) destaca que a autobiografia narra a construção da identidade do sujeito, permitindo uma compreensão rica do contexto histórico através de uma perspectiva pessoal, oferecendo uma visão autêntica da vida dos indivíduos na sociedade em que estão inseridos. A subjetividade presente nas autobiografias não diminui seu valor histórico; pelo contrário, enriquece a compreensão das dinâmicas sociais e culturais. Ao lermos autobiografias, lançamos um olhar único sobre a vida cotidiana e as experiências pessoais que moldaram a sociedade em que vivemos, considerando a experiência como sendo aquilo que nos passa, nos acontece e nos toca. (BONDÍA, 2002). Ainda segundo Calado (2009), os indivíduos são moldados não só por si mesmos, mas também por suas interações com outros sujeitos, a natureza, a cultura, etc., o que reforça a importância de uma análise qualitativa ao tratarmos das narrativas autobiográficas. No que se refere ao contexto educacional, este é amplamente enriquecido por debates teóricos que exploram a realidade pedagógica e a aplicabilidade das reflexões provenientes de fontes autobiográficas para promover a educação inclusiva. McClaren e Giroux (2000) e Hooks (2017) são fundamentais neste aspecto, oferecendo conceitos de multiculturalismo e educação crítica que ancoram nossas discussões teóricas. Apoiamo-nos ainda no conceito de práticas "táticas", proposto por De Certeau (1996), cuja definição consiste em estratégias informais usadas pelas pessoas para lidar com suas realidades cotidianas. Ademais, os paradigmas indiciários propostos por Ginzburg (2006) também enriquecem nossa análise, pois enfatizam a importância de pequenos detalhes (indícios) na construção de um panorama mais amplo da realidade social e cultural. Em contraposição à busca

por grandes narrativas históricas, essa abordagem propõe a observação de pequenos indícios que possam revelar comportamentos, valores culturais e dinâmicas sociais, permitindo uma compreensão mais profunda, sensível e contextualizada dos contextos presentes nos materiais pesquisados.

METODOLOGIA

O processo de formação da equipe e de organização das ações do Projeto PROBEX deu-se através de oficinas teórico-práticas, tanto sobre pesquisa e montagem de árvores genealógicas no papel e em sites especializados, quanto sobre elementos da linguagem cinematográfica para as quais a orientadora preparou uma apostila e uma lista de exercícios fílmicos a serem realizados com o celular. Depois, fomos 2 vezes ao Congo e a Juripiranga para socializar esses conhecimentos com 8 docentes de cada uma das respectivas redes municipais de educação. O engajamento docente nas pesquisas genealógicas foi motivante, sobretudo a cada descoberta documental realizada. No momento, estão preparando os roteiros com histórias familiares descobertas ou ratificadas durante as pesquisas genealógicas, para produzirem pequenas narrativas fílmicas. Em relação aos Projetos PROLICEN, metodologicamente, a equipe selecionou as autobiografias a serem lidas, a partir de uma lista organizada pela orientadora, resultando em um total de 8 obras escolhidas. A leitura foi orientada por um campo semântico educacional e foi desenvolvido um quadro tipológico, catalogando as passagens dos livros que tratassem especificamente sobre educação. Realizamos discussões semanais acerca dos progressos e reflexões das categorias fomentadas pelas leituras. Em conjunto com o Projeto PROBEX, objetivando ampliar o conhecimento da área do cinema e da genealogia, todas(os) as(os) discentes leram sobre linguagem cinematográfica e construíram suas árvores genealógicas, utilizando-se de fontes orais e documentais e de sites especializados em genealogia como <https://www.familysearch.org/>, <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>, <https://pt.geneanet.org> e <https://www.myheritage.com.br/>. Além destas atividades, conduzimos na ECI Lílissa Paiva Leite reuniões quinzenais com os professores Dr. Laércio T. Silva (História), e Dr. Jonatta S. Paulino (Filosofia), para lermos e debatermos artigos acadêmicos sobre genealogia na educação, bem como de outros materiais, para refletirmos sobre o cotidiano e as trajetórias profissionais dos indivíduos. Orientamos, em seguida, os docentes na construção de suas árvores genealógicas, utilizando as ferramentas digitais já mencionadas, suscitando reflexões como: *Houve professores na minha família antes de mim? Quem me inspirou na minha escolha pela docência?* Em seguida, os convidamos a criar e socializar suas narrativas de formação, contando a trajetória e o exercício educacional de cada um, a fim de refletirmos sobre o papel da memória cotidiana na

lida docente. Por fim, discutiu-se a possibilidade de ofertar as atividades genealógicas em sala de aula do Ensino Médio, o que começamos recentemente a fazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No “Projeto Cinestésico – Genealogia, Cinema e Educação”, debatemos filmes como “O homem que virou suco” (João B. de Andrade, 1981), com a história do poeta paraibano Deraldo, que imigra para São Paulo, sem documentos, e que vive da venda de seus livros de cordel. Após várias peripécias, Deraldo, cansado de ter mercadorias levadas pelos “rapas” por não possuir documentação, registra-se e exhibe, com orgulho e altivez cidadã, todos os seus documentos aos fiscais da feira livre em que vende sua produção poética. Nela, ele analisa e critica a sociedade que esmaga e espreme os indivíduos periféricos como ele: sem posses, sem documentos, sem “padrinhos”. Analisamos também “Eles não usam black-tie” (Leon Hirszman, 1981), baseado em peça homônima (Gianfrancesco Guarnieri, 1956), em que a personagem Romana sempre pergunta aos seus familiares, ao saírem de casa, seja para o trabalho ou impelidos pela repressão à época da ditadura cívico-militar na adaptação fílmica, se eles estão portando os seus documentos. A preocupação da personagem não é irrelevante, já que as pessoas poderiam ser detidas por vadiagem, por estarem sem documentos. Mas, no Brasil, o ato de possuir e portar documentos de identificação civil praticamente não existia há menos de 140 anos. Somente no final do Império, a partir do Decreto nº 9886/1888, regularizaram-se textos normativos anteriores sobre a obrigatoriedade do registro civil de nascimento, casamento e óbito das(os) brasileiras(os); retirando a primazia das instituições eclesiais. De lá para cá, outros textos normativos já legislaram sobre tal temática, sobretudo, na República. Mas, para as pessoas habitantes dos “Brasis profundos”, geralmente analfabetas e tementes a Deus, o ato de registrar nascimento, morte e matrimônios, permaneceria sendo mais comum junto às igrejas. Já o hábito de portar tais documentos consigo, não parece ter sido algo corriqueiro. Nos referidos projetos realizados junto a docentes e discentes da Paraíba, durante nossas pesquisas genealógicas, observamos que tais tendências parecem permanecer ainda nos dias atuais, pois a maior incidência de documentos localizados, até o momento, tem sido a dos emitidos por igrejas católicas. O conceito de “paradigmas indiciários” de Ginzburg (2006) nos é bastante importante, para procedermos a análise dos documentos encontrados, referentes aos parentes de discentes e docentes. Nos óbitos, destacamos indícios como os locais em que as mortes ocorreram, suas causas, o acesso ou não à assistência médica pela pessoa falecida, além de sua idade, gênero, residência e profissão. Nos casamentos, identificamos, na maioria das vezes, o local, os nomes dos cônjuges, de seus pais e avós, locais de residência, profissões, idades, e se algum citado havia falecido ou não, bem como podemos notar se assinavam o documento ou se rogavam

a outros que o fizessem. Já nas certidões de nascimento, há ainda indícios em expressões como *filho legítimo* (pais casados no civil), *filho ilegítimo* (pais casados religiosamente) e *filho natural* (eufemismo para o pai que não assume a criança, pois só consta o nome da mãe). Tudo isto nos indica a que classe social pertenciam os registrados, se possuíam ou não escolaridade e/ou acesso a bens culturais, e se sofriam de insegurança alimentar. Consideramos todos esses indícios impressos em documentos individuais como extremamente significativos, pois, mais que as características de determinados indivíduos, eles revelam paradigmas que regem ou regeram boa parte da sociedade local da época a que pertenciam. Nos Projetos PROLICEN, a leitura de autobiografias e a apropriação de nossas próprias narrativas e dos docentes participantes contribuem para o desenvolvimento de nossa consciência crítica e reflexiva para o melhor exercício do magistério, por oferecerem o incentivo à leitura, ao exercício do pensamento crítico, e ainda auxiliarem no entendimento da conexão entre teoria e prática. Percebemos, assim, a gradativa ampliação das nossas perspectivas como futuras(os) docentes. Levadas(os) a pensar criticamente sobre as contradições, arranjos e desafios da sociedade em que vivemos, reconhecemos percepções necessárias à construção de um diálogo mais próximo e respeitoso entre docentes e discentes, bem como para a elaboração de práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas, que levem em conta a alteridade presente em situações cotidianas de cada estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagens das narrativas autobiográficas, pesquisas genealógicas e exercícios fílmicos adotados nestes projetos mostraram-se eficazes para compreender o cotidiano, a memória, o cinema e a educação, revelando a importância da subjetividade na construção do conhecimento histórico e educacional, resultando em um significativo enriquecimento pessoal e acadêmico das(os) licenciandas(os) envolvidas(os) nos referidos projetos. Através da leitura, escrita e análise crítica, as(os) estudantes desenvolveram uma maior perspectiva acerca das contradições e desafios da sociedade atual, compreendendo a complexidade do cotidiano como um espaço de negociação constante. O contato com a pesquisa genealógica em sites especializados e os conceitos suscitados por esse campo conectaram discentes e docentes com suas próprias histórias, revelando o impacto do cotidiano e do coletivo nas trajetórias e escolhas individuais. Além disso, a interação entre discentes em formação e professores já atuantes proporcionou rica compreensão acerca da trajetória docente e dos desafios enfrentados na educação, estabelecendo trocas de experiências e conhecimentos que enriqueceram a formação das(os) discentes participantes. O primeiro ano do projeto PROLICEN encerrou-se com a perspectiva de levar, no ano seguinte, a pesquisa genealógica para a sala de aula do Ensino Médio, atividade que se concretiza atualmente, reforçando a relevância



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

da genealogia e da memória no processo educativo, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e reflexivas.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D'A. **A historiografia como fonte histórica**. Petrópolis: Vozes, 2022.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**, Nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, p. 20-28, 2002.

CALADO, E. A. F. Da História ou da literatura? O limbo das autobiografias. **Saeculum – Revista de História**; João Pessoa, jan./ jun. 2009.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano – artes de fazer**. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1996.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

MCLAREN, P. e GIROUX, H. Escrevendo das margens: geografias de identidade, pedagogia e poder. In: MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: ed. ArtMed, p. 25-50, 2000.